

Ao que tem se lhe dará...

SÉRIE: VIDA AUTÊNTICA

INTRODUÇÃO

Alcançados pela graça

Essa série teve início há dez sermões, e, com ela, tenho a expectativa de transmitir aos irmãos todos os elementos que considero fundamentais para uma vida cristã genuína, autêntica e dinâmica de fato. Se você examinar e obedecer diligentemente os temas dessa série sua vida não apenas mudará, mas permanecerá em constante mudança e crescimento.

No primeiro estudo dessa série fiz uma pergunta: “É possível ter a certeza de que, ao me encontrar com Deus, serei aceito por ele?”. Se você chegasse diante de Deus hoje, e na “entrada” do céu lhe perguntassem: “Porque você acha que deve entrar no céu?”, que resposta você daria? Naquele estudo entendemos que se depender da vida moral do homem ele nunca terá condições de chegar diante de Deus e ser aceito por Ele. Seu pecado o faz injusto, lhe colocando debaixo da ira e da justiça, conseqüentemente da condenação de Deus. O homem não tem condições de por si mesmo chegar a Deus e ser aceito.

Há algum tempo, tivemos o privilégio de assistir na TV uma das séries nacionais mais bem feitas dos últimos tempos, baseada na obra de Ariano Suassuna: O Auto da Compadecida. Esta obra apresentava uma teologia distorcida, na qual se ensina que quando chegarmos diante de Deus, se tivermos uma boa lábia, resolvemos nosso problema.

As Escrituras não ensinam assim. A visão que ela nos apresenta é completamente diferente. Ela ensina que por causa do pecado o homem por si mesmo não tem como chegar diante de Deus, ser aprovado e aceito. Também aprendemos, com certeza, que Deus na sua imensa bondade, misericórdia e amor nos enviou seu Filho sobre quem Ele fez cair nossos pecados e os do mundo todo. Ele foi julgado e condenado por todos os pecados que cometemos. A Bíblia nos deixa claro que se tão somente crermos, temos o elemento suficiente para sermos salvos e estarmos diante de Deus. Nada mais precisa ser feito! Acompanhe as passagens a seguir:

Pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie (Ef 2.8,9).

Somos salvos pelo favor de Deus, é um presente dEle, pois se dependesse de alguma coisa que nós fizéssemos poderíamos querer alguma glória. Nossa salvação é um ato de misericórdia e justiça de Deus. Só pela fé somos salvos. Não sobra nem uma pontinha para dizermos: “Eu sou mesmo legal, hein?!”.
Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo (Tt 3.4,5).

Aqui fica bem claro que a salvação é um ato marcado pela benignidade de Deus, “e não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia”.

Aqui fica bem claro que a salvação é um ato marcado pela benignidade de Deus, “e não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia”.

Como é nossa relação com Deus como seus filhos?

Ela é resultado da graça, da bondade, do amor e da justiça de Deus. Não há, nem haverá, nenhum traço de merecimento da atenção e do cuidado de Deus em nós, antes ou depois de aceitarmos a salvação. Em nenhum momento Deus poderia dizer:

- Puxa! Estou em débito com Fulano. Ele é tão bonzinho...

Não existe isso! A rigor, depois que aceitamos a Cristo continuamos com nossa natureza pecaminosa, e quando pecamos, rompemos nosso relacionamento com Deus. Porém, quando confessamos o pecado é limpo e nosso relacionamento com Ele é restaurado. Depois de sermos salvos, poderemos e precisaremos recorrer a confissão de pecados, para que nossa relação com Ele seja preservada, não será nossa situação que precisa ser acertada, pois nossa salvação estará preservada pelo Senhor. Ele é o Salvador, Ele é fiel e poderoso.

Nosso relacionamento com Ele depende da maneira como o tratamos. Uma relação saudável com Deus, não se baseia unicamente no ciclo: eu peço, peço perdão e Deus me perdoa. Existem outros componentes, outros elementos nesse relacionamento.

PILAR DA ADMINISTRAÇÃO DIVINA

A ênfase de Jesus

Quando lido com isso, lembro-me dos vários adolescentes em minha igreja, que ainda estão debaixo da autoridade dos pais, e podem lembrar com mais facilidade de ocasiões em que seus pais lhes recomendam, diante de alguma situação:

- Preste atenção... Veja bem o que você está fazendo!

Geralmente, esses pais ouvem, a resposta:

- Já sei... Você não confia em mim?

Os pais confiaram neles, viram as bobagens que eles fizeram e se arrependem de confiar.

Numa certa fase da vida, em minha própria casa estava acostumado a ouvir:

- Já sei... Confia em mim... Eu não vou fazer nenhuma bobagem!

Minha esposa e eu ficávamos até constrangidos e nos sentindo inadequados em falar aos nossos filhos o que deveríamos falar. Até percebermos que quando eles falavam isso significava que deveríamos insistir mais em nossa advertência.

Certo dia, precisei apertar com meu filho:

- Eu não quero ouvir “Eu já sei” por um ano! Não importa se você já sabe. Você vai ouvir outra vez!

Quando um pai dá estas advertências ao seu filho, o que ele quer dizer com isso? Certamente se trata de palavras que ele espera serem consideradas de fato.

De todos os ensinamentos de Jesus registrados nos quatro Evangelhos, encontramos doze chamadas do tipo: “Ouça...”, “Preste atenção...” ou “Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça...”. Seis delas estão no ambiente da passagem de Marcos 4, também narradas na passagem paralela em Lucas. Isso nos leva a pensar que a mensagem deste capítulo é extremamente importante.

Se nos restringirmos a este Evangelho e não incluímos as repetições que estão em Lucas, descobrimos por 4 vezes (vv.3,9,23 e 24) Jesus nos exortando a ouvirmos. Essas exortações repetidas equivalem a:

- Você não pode desprezar o que eu estou falando!

Ele estava preparando o terreno para dar o grande recado que Ele queria:

Então, lhes disse: Atentai no que ouvís. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará. Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem se lhe será tirado (Mc 4.24,25).

A última expressão de exortação desse capítulo de Marcos é essa do verso 24: *Atentai no que ouvís*. Esta é a maneira de dizer: “Preste atenção!”. A grande mensagem deste trecho é:

“Com a medida com que vocês medirem também serão medidos, e em função desta medida, poderá ser acrescentado algo a você, ou retirado de você!”.

Ao que tem se lhe dará...

Lembre:

Ao que tem se lhe dará, e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Em outras palavras, se você já é um filho de Deus, seu relacionamento com Ele é um ciclo, que está na mente dEle constantemente. Este ciclo compreende quatro pontos. Primeiro: Deus o abençoa. Segundo: Você reage a esta bênção desfrutando, ou desprezando. Terceiro: Deus avalia você diante do seu aproveitamento do que Ele lhe concedeu. E, quarto: Como resultado dessa avaliação, se Ele se agrada ou não do que encontra em você, Ele lhe dará mais ou tirará o que você tem.

Para ilustrar, imagine que no contexto de sua igreja há alguém passando necessidade de suprimento básico para viver. Você decide garantir o arroz e o feijão daquela pessoa. Então, você se informa de quantos quilos de arroz e feijão a família daquela pessoa come por mês, e descobre: são dez quilos de arroz e três quilos de feijão. No primeiro dia do mês você cumpre com o trato, daí em diante, repete a experiência a cada mês.

No segundo e terceiro meses, quando você chega para entregar os alimentos bate à porta e não encontra ninguém. Não querendo deixar a encomenda na porta, você dá a volta na casa e procura um local para deixar a comida. Finalmente, ao encontrar um local onde seria possível deixar, também encontra todos os quilos de alimentos dos meses anteriores largados ali, com sua qualidade comprometida. Você percebe que aquela família não está apreciando seu presente.

Qual sua reação? No mínimo, o bom senso lhe dirá:

- Estou dando para alguém que não precisa, não quer ou não valoriza. Darei para outro.

Este é o ciclo normal. Abençoamos alguém, este alguém desfruta ou deixa de lado o que lhe foi dado, em seguida, julgamos a apreciação, o valor ou o aproveitamento daquilo que demos. A consequência natural é decidirmos se continuamos a dar ou paramos.

Quando Jesus discursa o que está registrado no texto de Marcos (4.24,25), de modo algum Ele dá base para o capitalismo selvagem! Ou seja, *ao que tem se lhe dará mais, ao que não tem lhe será tirado*, no sentido financeiro, não é o que Deus quer que entendamos. Aliás, as pessoas se utilizam de textos totalmente fora do contexto para provarem o que querem.

Recentemente, saiu uma matéria na TV sobre a *urinoterapia* (tratamento em que as pessoas têm bebido sua própria urina) e um dos envolvidos nisso, leu o que ele considerava a base bíblica para aquela terapia, em público, transmitindo para o país inteiro o texto de Provérbios:

Bebe a água da tua própria cisterna (Pv 5.15).

Este texto fala sobre o relacionamento amoroso de um casal. A cisterna do homem daquele texto é a sua esposa. O assunto é desfrutar das carícias de um relacionamento sexual sadio e intenso com a esposa.

Na verdade, podemos arranjar base bíblica para provar qualquer coisa se retirarmos os textos fora dos seus contextos. O texto de Marcos não descreve o capitalismo, ou a riqueza ou a pobreza. A idéia do texto é:

- Você pode não saber, mas estou medindo você o tempo todo. E em função disso eu reajo a você!

Deus quer nos fazer entender que não devemos apenas considerar a bondade e a graça dEle, mas também a sua severidade e seriedade, pois Ele, além de gracioso salvador, é fogo consumidor! Essa verdade deve ter implicações em nossa vida. Aquilo que fazemos ou

deixamos de fazer hoje têm implicações direta no nosso relacionamento com Deus.

APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO

A Palavra de Deus e o seu conhecimento

Esse princípio vale para uma série de questões na vida com Deus, uma delas é a que é mencionada no texto de Marcos 4 que estamos estudando. Neste contexto, Jesus conta a estória de um agricultor (Mc 4.14), que semeou as sementes em quatro tipos diferentes de solo. A primeira caiu num solo rígido, no caminho, à beira da estrada, onde os pássaros vieram e comeram. A outra, semente caiu no meio das pedras, e, mesmo sem penetrar muito, por causa do calor ela abriu e germinou, mas não teve força para crescer. Outra, caiu no meio de ervas daninhas, e por causa da competição com aquelas ervas naturais, ela não conseguiu luz suficiente, nem suprimento suficiente e acabou morrendo. A última semente caiu numa boa terra e produziu a trinta, sessenta e a cem por um.

Jesus mesmo explica:

- A semente é a Palavra de Deus. Ela caiu nos corações. Há os corações duros, nos quais a Palavra não penetra, o demônio a leva embora e a pessoa nem sente falta do que lhe foi pregado. Há aqueles que nascem de novo, aceitam a mensagem do Evangelho, mas não permitem que a Palavra crie raízes no coração e ela morre quando o sol bate. Existem alguns que crescem um pouco, porém por estarem dentro dos espinhos, ou seja, estão tão preocupadas com os prazeres do mundo que não deixam a Palavra produzir o que deveria. Porém há aqueles nos quais de fato as raízes crescem e a Palavra produz muito.

Neste contexto, Jesus afirma estar ensinando por parábolas:

Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas. Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas aos de fora tudo se ensina por meio de parábolas, para que vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles (Mc 4.10-12).

Jesus usava as parábolas para que certas pessoas não percebessem a mensagem que Ele dava. As parábolas não funcionavam como ilustrações simples para que todos pudessem entender, pelo contrário, observe a passagem que Ele cita, provavelmente, baseado em Isaías 6. Jesus estava falando:

- Meu alvo com vocês é revelar a minha vontade! Esclarecendo-os. Mas do mesmo modo como aconteceu com o povo de Israel pode acontecer com qualquer um. Eles fizeram pouco caso do que Deus lhes falava, e como resultado, Deus decidiu falar uma linguagem que ninguém, entenderia, pois não me deram ouvidos quando começou a ensinar-lhes.

A idéia era que Deus estava dando para o povo um X de revelação, mas por causa do descaso deles, Deus decidiu parar de revelar-se, e até tirar deles o que tinham de revelação.

Sua atitude para com a Palavra de Deus é medida. Quando você opta por fazer uma atividade de lazer no sábado ao ponto de ficar acordado até uma ou duas horas da manhã, e no domingo “não tem tempo” de se levantar para ir à igreja, aprender de mestres que estão ensinando a Bíblia, não está, com isso, desprezando os professores de Bíblia, mas sim a Palavra de Deus. Ele mede essa atitude e lhe dará a resposta: ao que tem Ele dará mais, ao que não tem, aquele que não se apropriou do que lhe foi dado, até o que tem lhe será tirado.

Este é um princípio marco da administração divina. Aos seus filhos que aproveitam as bênçãos Deus dá mais, e tira daqueles que são negligentes.

A honra mútua

Vamos comparar este princípio aplicado em outra parte das Escrituras. A história de um homem chamado Eli, e sua família. Aquele homem era um sacerdote em Israel. Ele tinha dois filhos que atuavam com ele no sacerdócio, exercendo uma função no culto. Acompanhe o que a Bíblia fala desses filhos de Eli:

Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o Senhor (1 Sm 2.12).

Filhos de Belial significa que eles eram homens simples, ordinários, não tinham nada de especial, eram homens maus. Eles estavam presentes no culto ao Senhor, mas não se importavam com Deus. Eram indiferentes. Só compareciam ao culto por tradição de família. Veja como mais adiante fica evidente o descaso deles para com o Senhor:

E metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia todo o Israel que ia ali a Silo (1 Sm 2.14).

Alguém apresentava uma oferta que deveria ser queimada ao Senhor, e eles não preocupados com o Senhor, metiam o garfo nos pedaços de carne que queriam, mas que não eram para eles. Desprezavam a oferta ao Senhor. Acompanhe o próximo texto:

Era, porém, Eli muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da congregação (1 Sm 2.22).

Aqueles homens eram imorais, envolvendo mulheres do próprio culto na sua imoralidade. Veja mais um verso:

Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o Senhor, quem intercederá por ele? Entretanto não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar (1 Sm 2.25).

Deus os levou a uma condição de endurecimento para que eles não ouvissem a sua Palavra, porque Deus havia decidido:

- Chega! Eu vou matá-los...

E dá o motivo dessa decisão:

Portanto, diz o Senhor, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, dia o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos (1 Sm 2.30).

Deus havia prometido a Eli que a casa dele o serviria no sacerdócio para sempre, mas por causa da desobediência, Ele acrescentou: *Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos* (1 Sm 2.30).

Deus não está falando de salvação, mas sim de um grupo de pessoas que estavam no contexto de serviço a Ele. Não podemos saber se eles eram salvos ou não.

Podemos ter alguém tocando no louvor da igreja e não significa que tal pessoa seja salva. Nas Escrituras não há garantias para quem toca no louvor na igreja, pois a salvação é por Jesus. Só isso é garantia. Mesmo que você seja infiel, Deus é fiel. Se alguém toca no louvor, mesmo que seja salvo e garantido pela graça de Deus, é um membro não ativo da igreja e despreza o Senhor, Ele também o desprezará.

Se a sua visão de Deus lhe faz honrá-lo, Deus também o honrará. Do mesmo modo, quando sua atitude é de apreciação pela Palavra de Deus isso redundará em mais revelação a você. Deus estabeleceu o seguinte princípio:

- Eu te honro e te uso, você aproveita essa oportunidade, eu avalio e te dou mais. Porém, se na minha avaliação você demonstrar que não aproveitou bem a posição que te dei, eu tirarei você da condição de honrado e porei na condição de indigno!

Quando percebo o peso destas palavras, meus joelhos tremem. Com esse Deus não se brinca! Ele é um Deus de bondade, mas é também de severidade.

A obediência e o amor

Vamos observar outra maneira de enxergar esse princípio:

Se guardares os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço (Jo 15.10).

Você que foi salvo pela graça, pela bondade e justiça de Deus, que somente creu e desfrutou desse amor de Deus, se você permanecer na Palavra do Senhor, Ele o amará ainda mais.

Deus quer lhe levar a um outro nível, uma outra intensidade de amor, e para tal, existe uma condição: mais obediência. Além disso, Ele promete outras bênçãos, proporcionais à obediência a Ele, por exemplo:

Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito (Jo 15.7).

Ou seja, você obedece a Deus, Ele considera sua atuação, você ora e pede em obediência. Tenha certeza, seu pedido será feito!

Continue em João:

Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo (Jo 15.11).

Em outras palavras, na medida em que você ouve a sua Palavra e permanece nela, dependendo dEle, Ele fará de você uma pessoa completamente alegre. A relação é a seguinte: Ele dá uma ordem, se você desprezar pode esquecer as bênçãos aqui mencionadas. Mas, se você é sério com o que Ele fala, Ele responderá sua oração e lhe trará para Seu ciclo de intimidade e amor, lhe alegrando o coração. Deus reage a nós.

Dependência e poder

O último ponto que abordarei aqui, não é o último apontado nas Escrituras, é apenas na minha abordagem, pois este princípio está presente em toda a Bíblia. Porquanto, acompanhe mais este texto:

E, para que não se ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. (2 Co 12.7,8).

O Apóstolo Paulo está contando como foi conduzido a certos conhecimentos e círculos de Deus, que são inatingíveis por homens comuns. Deus na sua misericórdia chamou a Paulo e lhe revelou um pouco mais, porém, de quebra, o Senhor arranjou para ele o que o verso 7 chama de *espinho na carne*.

Paulo pediu que lhe fosse retirado tal *espinho*, mas Deus lhe respondeu um simples: NÃO! Não sabemos o que foi este *espinho na carne*, que Deus colocou na vida do Apóstolo, mas era algo ou alguém que o humilhava. Alguns afirmam ter sido a sogra dele, que teria morado com ele, mas isso não está nas Escrituras. Outros acham que poderia ser uma enfermidade nos olhos.

A expressão *mensageiro de Satanás* demonstra, para mim, que se tratava de um demônio. Deus deixou um demônio “de plantão” na vida de Paulo. Se isso fosse nos nossos dias, certamente tal demônio já teria sido amarrado, acorrentado ou expulso, mas não foi o caso, Deus deixou aquele inconveniente na vida de Paulo.

O Apóstolo pediu três vezes que lhe fosse retirado tal *espinho*, mas a resposta se manteve: NÃO! Por quê? Acompanhe:

Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte (2 Co 12.9,10).

Princípio geral

O princípio aqui expresso é o seguinte: Deus sabe o quanto somos frágeis e fracos, por isso Ele usa uma série de recursos à nossa volta para de fato percebermos o quão fracos, frágeis, insuficientes em nós

mesmos somos para cumprir com os ideais dEle.

Talvez você é daqueles que quando percebe suas próprias fraquezas, reage:

- Ah! Não estou nem aí com isso. Eu sou assim mesmo... Vocês têm que me agüentar! Deus vai entender...

Ou ao olhar as dificuldades, sinta:

- Nunca vou conseguir... Isso é inatingível!

E desse modo passe a vida inteira carregando um sentimento de culpa. Mas, existe uma outra maneira de reagir. Chegue diante de Deus, mesmo na sua insignificância, e clame:

- Senhor, tu sabes que não consigo! Se depender de mim, não vai dar certo... Preciso do Teu poder.

Ele, na Sua graça e poder, agirá.

Há algum tempo, vimos nos jornais, o ex-presidente Itamar Franco tomar medidas absurdas, provavelmente por causa de amarguras com as posturas do atual presidente quanto ao seu passado. Possivelmente, para ele seja inviável perdoar, superar certas atitudes tomadas contra ele, mas para Deus é possível.

Nós não temos desculpas para armazenarmos nossa amargura, rancor ou ódio. Nosso Deus transforma!

Quando chegamos diante dEle contritos e exclamamos:

- Senhor, eu não consigo... É impossível para mim!

Nesse momento de fraqueza, o poder dEle entra em ação. Por isso, quanto mais fracos, mais fortes!

Talvez sua fraqueza seja a maledicência, e você não esteja nem aí. Não considera que tal atitude é tão pecado quanto o adultério. Experimente chegar diante de Deus e confessar:

- Senhor, não consigo controlar minha língua... Ajuda-me!

Nessa fraqueza, você poderá provar da graça e do poder dEle transformando sua vida. Deus reage! Ele está de plantão e reage! O que acontece em nossa vida não é simples obra do acaso. O Deus de toda graça e bondade as derrama sobre nós, mas, na seqüência, Ele nos colocará na balança e mede se aproveitamos daquilo que Ele nos deu.

CONCLUSÃO

Isto é coisa séria

Talvez você esteja lembrando do texto de Daniel, quando o Senhor escreveu uma mensagem para o rei da Babilônia:

- Pesado foste na balança, e foste achado em falta. Hoje é o ponto final!

Não foi apenas Belsazar que foi colocado na balança. Por este conceito, entendemos que somos colocados na balança em ocasiões oportunas, segundo o nosso Deus. De acordo com essa verificação, Deus nos dará algumas respostas: mais intimidade, mais amor, mais revelação, mais respostas de oração, mais alegria, mais poder na ministração, mais amizade com Ele, ou nada disso.

Nosso Deus não é um bobão, lá no céu, sendo bonzinho conosco de graça. Olhando para as Escrituras O percebemos sendo até irônico ou cínico, principalmente quando trata de idolatria, mas nunca O vemos, na mesma Bíblia, brincando com seu povo. Ele sempre levou seu povo a sério. Você leva esse Deus a sério?

Acrescentar ou tirar

Desobediência voluntária reflete-se em afastamento voluntário dEle, e indiferença, recebe indiferença voluntária da parte de Deus. Há um ciclo na administração divina, que vale para todas as relações de Deus, em todos os campos, com os seus discípulos, seus filhos, seu povo e seus obreiros. Ele nos dá bênçãos, mas depois nos mede. Se nos apropriamos delas, temos mais. Se somos fiéis no pouco, Ele nos coloca sobre mais. Se não formos fiéis, Ele nos desprezará! Continuaremos seus filhos, estaremos na eternidade com Ele, mas não teremos nenhuma honra.

Essas não são conseqüências apenas para o futuro, também acontecem agora. Você pode estar pensando: "Ah, então consigo entender alguns fatos na minha vida...".

Quando entendi esses conceitos, descobri como a minha indiferença provoca um afastamento do Senhor maior do que eu imaginava que chegaria. Quando estamos desatentos a esse Deus, Ele nos libera. Quando queremos "corda", Ele diz:

- Vá em frente! Prove tudo o que você quiser... Quem sabe você desperte e volte correndo!

Não existe vida cristã estável. Ou estamos decrescendo na fé ou estamos crescendo. Ou nos está sendo tirado o que Deus nos deu antes, ou nos está sendo acrescentado. Onde VOCÊ está?

Essa mensagem faz meus joelhos tremerem!

Devemos considerar a bondade do nosso Deus, mas também a severidade. Sem dúvidas, devemos considerar o Seu amor, mas também o Seu poder. Não se brinca com Ele! O desejo do meu coração é que neste momento você esteja percebendo suas falhas objetivas nesta questão. Este é o momento de curvar a cabeça e confessar ao Senhor sua falta de honra, de obediência, e a sua indiferença. Gaste um tempo orando neste sentido!

Senhor, sou grato(a) por poder desfrutar da tua bondade, tua graça, teu afeto e teu amor. Por favor, desperta-me para que eu não leve uma vida negligente para com a palavra, ou com a honra, ou com o poder que tu me dás. Senhor meu coração confessa a ti meu pouco caso com tua Palavra e com tua pessoa. Perdão pelas respostas fracas e distorcidas à tua bondade, sabedoria e poder. Bendigo-te pela tua promessa de perdão quando te confesso meus pecados. Peço-te também para que me estimules a conhecer mais a Tua Palavra e a reconhecer mais a tua honra e entregá-la devidamente a ti. Dá-me o desejo de ser ouvido por Ti, de ter a alegria que vem de Ti e de obedecer-te. Por favor, coloca no meu coração clareza para perceber que Tu me medes e que minha resposta a isso implica em bênção ou em retirada delas. Dá-me mais conhecimento de Ti e das Tuas maneiras de me tratar, revelando-me a Tua pessoa. Em nome de Jesus, amém.